

Reação de acessos de tomateiro portando o gene *Ty-2* (introgredido de *Solanum habrochaites* f. *glabratum*) a um isolado de begomovírus de genoma bipartido.

Leonardo S. Boiteux¹; Rita C. Pereira-Carvalho^{1,2}; Alice K. Inoue-Nagata¹; Maria Esther de N. Fonseca¹; Renato de O. Resende²; Rafael Fernández- Muñoz³

¹Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças (CNPQ), CP 218, 70.359-970, Brasília-DF; ²Departamentos de Fitopatologia & Biologia Celular, UnB, Brasília-DF, 70.910-970. ³Est. Exp. "La Mayora", CSIC, E-29750 Algarrobo-Costa, Málaga, Espanha.

Um complexo de espécies pertencentes ao gênero *Begomovirus* foi observado infectando tomateiro após a introdução e a disseminação do biótipo B de *Bemisia tabaci* (mosca-branca) nas regiões produtoras de tomate no Brasil. As principais estratégias de melhoramento para obter cultivares com resistência durável e estável, dentro deste cenário de extrema variabilidade viral, são: (1) busca de fontes de amplo espectro de resistência e/ou (2) a "piramidização" de diferentes genes de resistência em linhagens elite. O gene *Ty-2* foi introgredido a partir de acessos de (*Solanum habrochaites* f. *glabratum* = *Lycopersicon hirsutum* f. *glabratum*) e tem mostrado bons níveis de resistência para isolados asiáticos de *Begomovirus*. O objetivo do nosso trabalho foi avaliar a performance de três linhagens, contendo o gene/locus *Ty-2*, em condição de homozigose, contra um isolado viral pertencente ao complexo de *Begomovirus* do Brasil. As reações das plantas contendo o *Ty-2* variaram de respostas do tipo imune até um leve mosaico. Os testes de hibridização confirmaram a avaliação feita com base em uma escala visual de severidade de sintomas. A identificação de novas fontes poderá permitir a ampliação da base genética dos programas de melhoramento visando resistência a *Begomovirus* e, potencialmente, antecipar os problemas decorrentes do aparecimento de variantes/espécies capazes de superar os genes de resistência atualmente em uso.